

Contra a gripe

IMUNIZAÇÃO

Com o fim da campanha para públicos prioritários e cobertura ainda baixa, vacina será liberada para a população em geral de BH acima de 6 meses de idade a partir de segunda

Dose antigripe para todos

MARIANA COSTA

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) anunciou ontem a liberação da vacina contra a gripe para todos os moradores da capital com mais de 6 meses de idade. A medida começa a valer na segunda-feira. A ampliação das faixas liberadas para tomar o imunizante na rede pública está ligada à baixa cobertura vacinal contra a doença. A campanha nacional, que deveria se encerrar em 3 de junho e era voltada para crianças de 6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias, idosos e grupos profissionais mais expostos à virose, como trabalhadores de saúde e professores, foi expandida até ontem. As doses remanescentes serão ofertadas até que terminem os estoques.

A PBH afirmou que seguiu as orientações do Ministério da Saúde para tomar a decisão e que, até o momento, mais de 570 mil pessoas tomaram a dose, o que corresponde a 49,8% do público-alvo contemplado na campanha. A cobertura indicada para garantir proteção da população é de 90%. O órgão informou ainda que a vacinação contra a doença aconteceu até o



Movimento em centro de saúde no Bairro Serra: cobertura vacinal contra a influenza atinge apenas 49,8% do público-alvo em Belo Horizonte. A meta nacional é de 90%

fim do estoque dos imunizantes. As autoridades reforçam que a proteção contra a gripe é essencial nesta época, quando aumentam os casos de doenças respiratórias. Para tirar as dúvidas sobre a vacinação contra a gripe, o Estado de Minas ouviu a infectologista da Santa Casa BH Cláudia Murta. A vacina da gripe protege con-

tra infecções causadas pelos vírus influenza e está liberada para ser administrada em crianças a partir de 6 meses de idade. Podem tomar o imunizante crianças, adolescentes, adultos e idosos. A infectologista lembra que o imunizante é feito com vírus inativado (morto). Portanto, ela não causa a doença. "As vezes, as pessoas to-

mam a vacina de gripe e dizem que ficaram gripadas. Mas temos que lembrar que ela tem o seu efeito maior a partir de 14 dias depois da sua administração e protege contra os casos mais graves de gripe, com febre e dor no corpo e não contra resfriados." Cláudia esclarece uma das dúvidas mais comuns entre as pes-

soas. Quem está gripado pode se vacinar desde que o quadro não seja grave. "Não podem ser vacinadas pessoas que estejam com febre no dia da vacinação ou no anterior." No caso de quem teve COVID e está sem febre, "não é necessário um intervalo para tomar a vacina de gripe."

MISTURA DE IMUNIZANTES Segundo a infectologista não há contraindicação para a tomada dos imunizantes contra gripe e COVID no mesmo dia para adolescentes ou adultos. Mas no caso de crianças de 5 a 11 anos a situação é diferente. As duas vacinas ainda não podem ser tomadas juntas.

Cláudia destaca que o imunizante é seguro e os efeitos colaterais são leves. "Um pouco de dor no local da aplicação, às vezes um mal-estar. Mas, é uma vacina muito bem tolerada." A infectologista reforça que as pessoas que tenham algum problema de saúde, no coração ou pulmão, imunodeprimidos, grávidas, puérperas e idosos têm mais riscos de complicações com a gripe. "Nesses públicos é mais importante ainda a vacinação anual."

ATENDIMENTO INFANTIL

Nove centros de saúde atenderão crianças neste fim de semana em Belo Horizonte. A última unidade a integrar o reforço, iniciado no início do mês, foi a Santos Anjos, no Bairro Caixara, no Região Noroeste. A estratégia dos Centros de Saúde de Apoio ao Atendimento Pediátrico (CSAAP) foi anunciada pela prefeitura após a rede assistencial pública registrar aumento significativo nos casos de doenças respiratórias. Também as Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) Oeste e Norte e o Pronto-Atendimento do Hospital Odilon Behrens estarão com assistência infantil especializada até as 19h de amanhã. Adultos também serão atendidos. Nove centros de saúde estarão abertos hoje (25/6), das 7h às 19h. Amanhã, quatro unidades receberão público. (Confira endereços em www.prefeitura.pbh.org.br.) Segundo a prefeitura, mais de 1,7 mil crianças já foram atendidas dentro dessa estratégia.

COVID-19

Quarta dose será aplicada na faixa de 40 a 49 anos entre segunda e quarta-feira. Avanço é essencial para conter contágios em alta na capital, dizem especialistas

BH convoca quarentões e comitê apela por vacinação



Profissional de saúde aplica dose de vacina contra o COVID-19 em BH: especialistas esperam vacinar 384 mil pessoas de 40 a 49 anos com a injeção adicional

bate à COVID-19 apontou ontem tendência de alta nos casos da virose na cidade e fez apelo para que os moradores atualizem o cartão de imunização. Para a faixa etária convocada ontem, a quarta dose, também chamada de segunda reforço ou adicional, estará disponível a partir de segunda-feira, quando podem comparecer aos pontos de vacinação os moradores de 49,48 e 47 completos que tenham tomado a terceira dose há quatro meses ou mais. Na terça-feira recebem a vacina as pessoas de 46,45 e 44 anos e, na quarta, as de 43,42 e 41. O público esperado pela prefeitura para essa faixa etária é de 384 mil pessoas. A terceira dose da vacina também estará disponível para os quarentões. Na quinta e sexta-feira haverá repescagem para todos os grupos já chamados. Todas as faixas etárias que já foram convocadas podem procurar os pontos de vacinação para repescagem. A prefeitura está aplicando as vacinas nos centros de saúde e alguns shoppings, fequidões e outros pontos extras, como drive-thrus. A lista completa, com horários, está disponível no portal da prefeitura (www.prefeitura.pbh.org.br).

de acordo com o calendário de aplicações dos imunizantes contra o coronavírus. Números do boletim do Comitê Popular apontam que, até 21 de junho, apenas 9% da população da capital já havia recebido a 2ª dose de reforço e 4% dose da vacina contra a COVID. Na segunda-feira (20/6), o Ministério da Saúde liberou a 4ª dose do imunizante contra a COVID para maiores de 40 anos. Em Belo Horizonte, a faixa de 50 anos foi convocada para se vacinar ao longo desta semana. Todos os grupos que já foram convocados também podem comparecer aos pontos de vacinação.

SAIBA MAIS GRUPO EXTRAOFICIAL

Fundado no início de junho, o Comitê Popular de Belo Horizonte de Combate à COVID-19 propôs a divulgação de dados atualizados da pandemia na capital. Sua formação se deu após a dissolução do comitê de enfrentamento à doença que auxiliava a Prefeitura de BH e o novo formato de divulgação do boletim epidemiológico no município, com duas edições semanais e menor frequência em comparação ao modelo utilizado nos dois primeiros anos de pandemia.

O comitê reúne os infectologistas que formavam o extinto grupo da prefeitura - Carlos Sant'Anna, Eduardo Urbano e Unai Tupinambás - e entidades ligadas à área de saúde, como a Associação Brasileira de Medicina e Medicina pela Democracia, o Instituto Helena Greco, o Sindicato dos Enfermeiros de Minas Gerais, o Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, o Conselho Regional de Psicologia e o Observatório de Política e Cuidados em Saúde da UFMG.

BAIXA COBERTURA ENTRE CRIANÇAS PREOCUPA MG

Com números abaixo do esperado, a cobertura vacinal contra o COVID-19 entre crianças preocupa as autoridades: 20% desse público ainda não tomou a primeira dose da vacina, enquanto 50% não foram imunizados com a segunda dose. A informação foi dada ontem pelo secretário de Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti, em coletiva de imprensa. Segundo ele, houve um crescimento de 10 pontos percentuais na vacinação infantil - 5 a 15 anos - nos últimos dias. Para ele, o propágrio de notícias falsas e um dos fatores que comprometem a vacinação infantil.

co muito baixo de mortalidade. Em editorial publicado no boletim, o Comitê Popular apresentou uma comparação entre o risco de reações adversas causadas pelas vacinas contra a COVID e o potencial da doença de levar a morte. As vacinas têm "risco" Sim, assim como qualquer outro fármaco. Entretanto, enquanto os efeitos adversos pós-vacina ocorrem a uma taxa de 1 a 155 casos por milhão de doses, e sua maioria são leves/moderados, com menos de 10 casos por milhão de pessoas vacinadas, o risco de morrer por causa da COVID-19 é de, no mínimo, 380 óbitos por milhão em pessoas entre 12 e 39 anos, subindo para 970 óbitos por milhão de casos em crianças de até 11 anos e mais de 20 mil mortes por milhão de casos em indivíduos acima de 65 anos de idade", informa.

EM ELEVAÇÃO

TAXA DE NOVOS CASOS DE COVID-19 EM BH A CADA 100 MIL HABITANTES

28/4 a 1/5 = 57
12/5 a 2/6 = 112
26/5 a 6/6 = 305
30/6 a 2/6 = 348

Fonte: Comitê Popular de Belo Horizonte e o Comitê COVID-19

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 5 e 8